

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS E FACILITADORAS PROMOTORAS DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

Michel dos S. da Luz (m_ichelsd@live.com)

Andressa do Nascimento Rodrigues (dessarodrigue@hotmail.com)

Angélica D. dos Santos (angelicadisconzi@hotmail.com.br)

Ariane do Amarante Manganeli (ari_manganeli@hotmail.com)

Gabriela Aristimunhas Gomes (gabriiella_gomes@hotmail.com)

Isadora P. Oliveira (isadorap.o@hotmail.com)

Sindy Silva da Silva (siindy_silva@hotmail.com)

Mara Rúbia Santos Melo (mararubia@urisantiago.br)

URI - Campus de Santiago

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta uma análise das experiências, enquanto monitoras de turmas do primeiro e segundo ciclos do ensino Fundamental de Nove Anos, realizadas pelos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santiago/RS, enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ocorridas durante o ano de 2014. O objetivo do trabalho, é refletir sobre os impactos da experiência na trajetória acadêmica, durante as atividades e de forma mais específica, a respeito das “estratégias pedagógicas significativas e facilitadoras promotoras de aprendizagem na escola”, diante da mediação do conhecimento e do cuidado com a qualidade das aprendizagens realizadas pelos estudantes. As atividades foram vivenciadas na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes e, tem contribuído com a reflexão da prática, que aliada às reflexões teóricas realizadas na Universidade que darão subsídios para as práticas docentes futuras.

No decorrer das atividades contamos com os professores, coordenadores e supervisores para o estabelecimento do diálogo pedagógico, temos o privilégio de aprender de forma cooperativa e acolhedora as tramas do fazer didático, aprendizagem que é referendada nos objetivos do Programa PIBID: incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério e, contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Nossa caminhada na escola, envolve um misto de inquietação, pergunta e busca de respostas, neste sentido, lembramos Fernández (2001, p. 55) quando diz:

A riqueza da pergunta relaciona-se com a possibilidade de perguntar-se. Uma vez escutei que a resposta é a tristeza da pergunta. A posição de perguntar (se) está na relação “entre” que toda pergunta inclui, entre aquilo que se conhece e aquilo que não se conhece. Perguntar é situar-se (e aí circula o desejo de conhecer) entre o que se conhece e o que não se conhece. Nesse movimento, vai nutrindo-se o desejo de conhecer.

Entendemos que o processo de aprender a ser professor na atualidade, envolve uma atitude reconstrutiva, pois a mediação do conhecimento em uma perspectiva problematizadora, voltada para o despertar da curiosidade, da criticidade e da criatividade, envolve rever nossas histórias de aprendizagem, colocando em questão nosso conhecimento. A proposta não está prescrita, suscita busca, ousadia e autoria de pensamento.

AÇÃO PIBIDIANA E A BUSCA DO CONHECIMENTO DOCENTE

Estamos realizando a atividade em uma escola, que busca romper com a dinâmica do insucesso escolar e vem repensando o currículo, no sentido de que possa ser um processo de negociação e de transformação do fazer na escola, voltados para a efetivação e valorização da aprendizagem. Sabemos que não é uma tarefa fácil, mas entendemos que o fato de estarmos na escola, junto com os professores, buscando construir espaços de mediação do conhecimento que dinamizem aprendizagens contextualizadas e significativas para os alunos, traduzirá nossa trajetória formativa em um caminho de aprendizagens inesquecíveis e que farão a diferença na nossa caminhada formativa. Segundo NOVOA (2003,p.5):

(...) A Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

A reflexão e a troca de conhecimentos que estabelecemos, busca o entendimento de FREIRE (2005, p. 91): “é encontro de homens que pronunciam o mundo, não deve ser doação do pronunciar de uns a outros. É um ato de criação”. Desta forma, dinamizamos e vivenciamos, enquanto monitores, atividades diversificadas, e assim, trazemos um recorte sucinto de algumas mediações, destacamos que não são inéditas, no entanto, constituem-se em aprendizagens significativas para nossa experiência Pibidiana.

Destacamos inicialmente a atividade: "As nascentes: fontes de vida!", o trabalho desenvolvido, teve início com a realização de visita de estudos em nascente próxima à escola, com o objetivo introduzir o conhecimento sobre a importância dos rios para a sobrevivência dos seres humanos. O passeio foi significativo, pois possibilitou explorar o conhecimento de que a nascente é o local onde se inicia um curso de água. No local visitado, encontramos lixo na mata ciliar, o fato, propiciou a reflexão sobre a importância da preservação do meio ambiente, sendo assim, convidamos os alunos a realizarem a coleta, procurando observar os tipos de materiais encontrados e a consequência para a preservação da nascente. Na continuidade solicitamos a confecção de maquetes de um rio, representando um ambiente com água limpa, leito preservado, com de mata ciliar sem lixo. A atividade teve como culminância no "Thomás em Ação", mostra de trabalhos de pesquisa da escola, realizada anualmente, que visa socializar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos do ensino fundamental e médio politécnico. Sendo assim, o referido trabalho foi selecionado e, os alunos realizaram um alerta para a comunidade sobre a necessidade de preservar as nascentes, enquanto "fontes de vida", oportunidade que socializaram a experiência vivida.

Ao mediar o componente curricular “unidades de medidas”, buscamos atividades contextualizadas e significativas. Introduzimos o assunto nas turmas de 3º ano do ensino fundamental, realizando a produção do autorretrato, através de desenho que serviu para organização de um quadro-mural que foi exposto na sala de aula com o intuito de deixar registrado características de medidas de altura da turma. Durante a realização da atividade usamos régua, fita métrica e trena, como instrumentos de medida, visando à familiarização através da manipulação e assim, buscamos aprendizagens de mensuração, interpretação e

expressão das informações. Nas aulas seguintes, as crianças exploraram o espaço da sala de aula e, os objetos existentes realizando medições com o intuito de desenvolver a noção de comprimento.

Dando continuidade ao tema, trabalhamos com a linha do tempo, desenvolvendo o projeto de trabalho “crescendo dia-a-dia”, mapeando as histórias de vida das crianças, utilizando a sequência cronológica através de fotos e documentos significativos para o registro do crescimento. Destacamos o envolvimento dos pais durante a realização das atividades, a alegria e satisfação das crianças diante das aprendizagens realizadas e o entusiasmo diante da possibilidade de recontar diferentes experiências e momentos vividos. Concordamos com Coll (1992, p. 179) ao afirma que diante a realização de aprendizagens significativas “o aluno constrói, modifica, diversifica e coordena seus esquemas, estabelecendo deste modo redes de significado que enriquecem seu conhecimento de mundo físico e social e potencializa seu crescimento pessoal”.

O caminho percorrido nas atividades de monitoria na escola tem permitido a aventura de pensar com ousadia sobre os acertos e os obstáculos presentes na ação educativa. Todas as atividades apresentadas foram pensadas com o intuito de despertar o desejo de aprender das crianças envolvidas e dar significado para as aprendizagens realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O registro das atividades, para a construção do presente resumo, contribuiu para a realização de mais um espaço de reflexão da ação. A possibilidade reflexiva da ação na escola e na universidade, propicia a troca de conhecimento com professores regentes, supervisores da escola, coordenador de área do PIBID e professores da Universidade e, certamente agrega valor para a trajetória formativa, favorecendo o desenvolvimento de potencialidades, favorecendo e atribuindo sentido e gosto pela atividade docente. Segundo Cortella (2000, p. 137): “gostar é um passo imprescindível para o desempenho da tarefa pedagógica mas, não se esgota nisso; para além do gosto, há necessidade de também, qualificar-se para um exercício socialmente competente da profissão docente”. Temos certeza, que as experiências realizadas e as que virão, durante a trajetória acadêmica e, diante das atividades de monitoria, no PIBID, teremos oportunidades para significar e ressignificar nossos conhecimentos a respeito da docência e sobre o compromisso com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2000.
- COLL SALVADOR, César. **Aprendizaje escolar y construcción del conocimiento**. Barcelona: Paidós, 1992.
- FERNÁNDEZ, Alícia. **O Saber em Jogo: A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação**. Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003. Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf. Acesso em: 14 de setembro/ 2014